

Status Profissional: () Graduação (X) Pós-graduação () Profissional

Resposta tecidual de ratos com estomatite protética tratados com material macio modificado por antifúngicos complexados

Garcia, A.A.M.N.¹; Sugio, C.Y.C.¹; Moraes, G.S.²; Albach, T.²; Urban, V.M.²; Neppelenbroek, K.H.¹

¹Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Um tratamento alternativo para estomatite protética é o reembasamento das bases protéticas com materiais macios temporários modificados pela incorporação de agentes antifúngicos. Para aumentar a solubilidade dos fármacos, otimizar a ação antifúngica e reduzir efeitos secundários, o uso de ciclodextrinas tem sido sugerido. Objetivou-se avaliar a resposta tecidual de ratos com estomatite protética tratados com Softone modificado pelas concentrações inibitórias mínimas (CIMs) ao biofilme de *Candida albicans* de fármacos puros ou complexados com β -ciclodextrina. Ratos machos Wistar (n=37), após a indução (ou não-Controle) da doença, foram tratados sem (EP) ou com reembasamento de seus dispositivos intraorais com Softone (Soft) modificado ou não pelas CIMs de nistatina (Nis) ou clorexidina (Clx) em suas formas puras ou complexadas (Nis: β CD e Clx: β CD). Após 2 dias de tratamento, os ratos foram eutanasiados e a região palatina entre molares submetida às análises morfohistopatológica qualitativa descritiva e ordinal por escores e histométrica por planimetria computadorizada, sendo as variáveis correlacionadas pelo teste de Pearson. No Grupo EP, houve modificações epiteliais compatíveis com o quadro da doença em ambas as análises de resposta tecidual. O Grupo Soft se apresentou histopatologicamente similar ao Grupo EP, sugerindo persistência da inflamação. A maioria dos animais dos Grupos Clx, Nis, Clx: β CD e Nis: β CD apresentou recuperação histopatológica completa dos tecidos. Na maioria das vezes, houve relação linear forte entre os escores atribuídos às amostras e as mensurações obtidas na análise histométrica. Pode-se concluir que, embora os fármacos puros incorporados ao material tenham resultado na diminuição da inflamação e recuperação dos tecidos, foram necessárias concentrações bem menores dos antifúngicos complexados para induzir a mesma resposta morfohistopatológica, sugerindo ser o protocolo promissor para o tratamento da EP (FAPESP: 2017/07314-1; 2017/22996-1).